



MENCIONE-SE
PUBLIQUE-SE
EXPEÇA-SE

24/10/07

Celeste
Correia

Pergunta ao Governo

Nº 126/X (3ª)

Assunto: Comportamento da PSP/Braga no dia 28 de Setembro p.p.

Apresentada por: Ricardo Gonçalves e Celeste Correia

Ao Ministério da Administração Interna

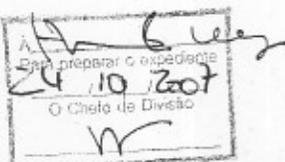
Segundo notícia do Jornal de Notícias do dia 21 de Outubro p.p., retomada noutros órgãos de comunicação social, uma cidadã guineense e sua família (mãe, filho menor e irmão) foram vítimas de dois actos de índole racista em pleno centro da cidade de Braga (ver anexo).

A ser verídica a notícia, tal configura crimes de injúrias de teor racista e ofensas à integridade física que não podem deixar de merecer o nosso mais vivo repúdio.

Segundo descrição das putativas vítimas, agentes da PSP/Braga assistiram presencialmente às duas agressões, só tendo identificado "de forma relutante" os putativos agressores na 2ª tentativa de agressão e após solicitação das vítimas.

O Gabinete de Apoio ao Comando da PSP de Braga enviou uma nota informativa ao Jornal de Notícias, na qual se afirma, entre outros aspectos, que a corporação é alheia ao facto de, dos dois actos, só terem sido lavradas formalmente queixa 18 dias após o ocorrido, ao contrário do afirmado pela queixosa, que atribui tal facto a uma dúbia informação prestada pela PSP.

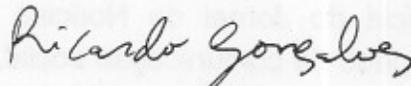
Assim, e ao abrigo do disposto na alínea d) do artigo 156º da Constituição da República Portuguesa e em aplicação do artº 229º do Regimento da Assembleia da República, solicitamos ao Ministério da Administração Interna esclarecimentos às seguintes questões:

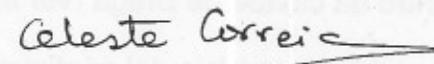


- 1- Tendo os agentes presenciado os insultos e as tentativas de agressão por que razão “deixaram partir os (pressupostos) agressores sem sequer pedir a identificação” dos mesmos na 1ª tentativa, só o tendo feito na 2ª tentativa de agressão?
- 2- Que tipo de participação ou participações foram feitas pelos agentes da PSP face às situações ocorridas?
- 3- Que medidas foram tomadas pelo MAI face ao sucedido?

Palácio de S. Bento, Lisboa, 24 de Outubro de 2007

Os Deputados


(Ricardo Gonçalves)


(Celeste Correia)

Braga

Guineense denuncia acto racista em pleno centro da cidade

► Criança foi atirada para fora do baloiço, para que outra o utilizasse, a troço de alegados direitos adquiridos na cor da pele
► Queixosa pretende levar caso até ao fim e já deu conhecimento à Comissão para a Igualdade contra a Discriminação Racial

Pedro Vila-Chã

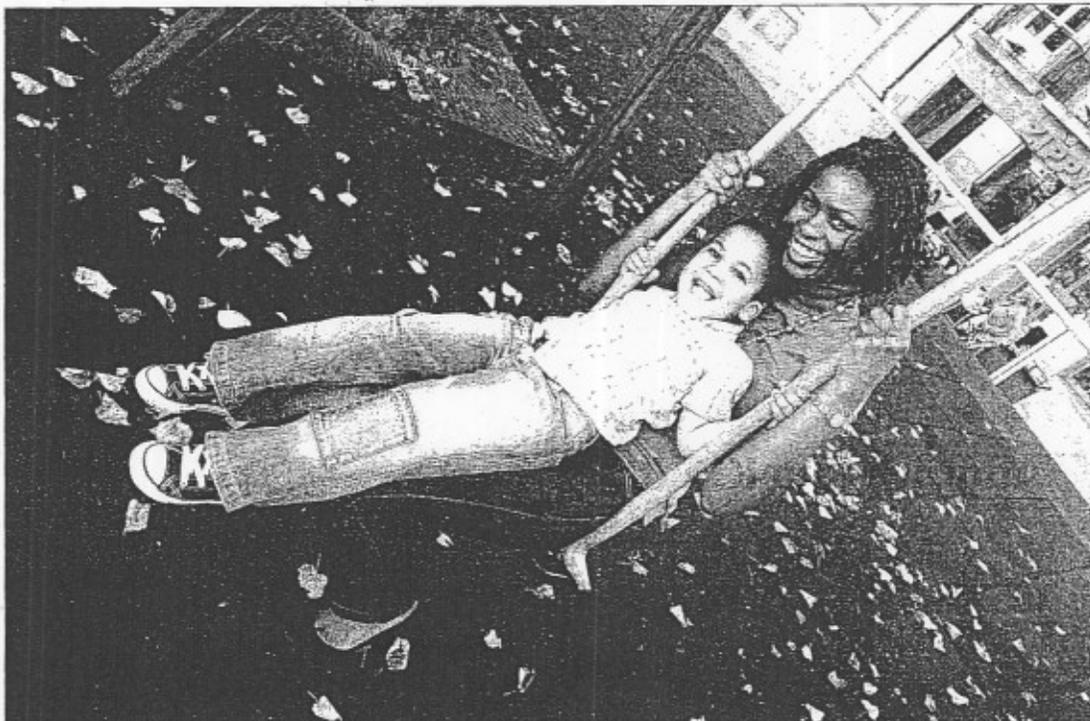
O racismo é crime! Porém, ainda há quem o cometa, de forma gratuita e com total impunidade. Em pleno centro de Braga, uma mãe viu o seu filho ser "arrancado" do baloiço onde brincava, porque o pai de outra criança achou que o seu rebento tinha "mais direitos" que o outro. Por uma questão de pigmentação. Da pele. Djariatú Mané ficou confusa, ofendida e revoltada, porque em parte os insultos racistas e agressões "foram presenciados por dois agentes da PSP de forma relutante", diz a queixosa. A queixa só foi formalizada 18 dias após as ocorrências.

Djariatú Patú Lopes Mané estava com o filho Rui, de três anos, num parque infantil em pleno centro de Braga, em frente à igreja dos Congregados. Vigiando as brincadeiras do petiz, alarmou-se quando os pais de outra criança forçaram o Rui a sair do baloiço, para que o filho deles ocupasse o equipamento. "Vi o meu filho a ser arrancado pelo senhor, caindo no chão com o lábio superior a sangrar. Corri em auxílio, perguntando o porquê de tal barbaridade. Ele respondeu: "O meu filho está no seu país e tem todo o direito de estar no baloiço que o seu filho está a ocupar indevidamente".

Djariatú ficou mais perplexa quando a mãe e a avó da outra criança embarcaram no insulto. "Chamaram-me preta, macaca e prosseguiram: "Vai para a tua terra. Estás em Portugal atrás de comida. Em África passavas fome e vivias no mato", diz a guineense.

Djariatú, após ter apodado de "racistas" os agressores, tentou captar as atenções dos transeuntes e de agentes que passavam num carro-patrolha. "Vendo a minha reacção, o agressor, André B., empurrou-me e deu-me ordens para estar calada, enquanto a sua mulher e a sogra me insultavam".

O desespero de Djariatú aumentou quando viu o alegado agressor prosseguir nos seus intentos "apesar de agarrado pelos



Djariatú Mané regressou ao "local do crime", desta feita para relembrar um dia de má memória para todos os que defendem a tolerância racial

"Envolvidos informados das prerrogativas legais devidas"

► Questionado sobre o ocorrido, o Gabinete de Apoio ao Comando PSP/Braga enviou para a nossa redacção a seguinte explicação: "Atento o solicitado e lamentando a tendência unilateral colocada nas perguntas a PSP de Braga, informa: A ocorrência verificou-se em 28 de Setembro e teve o adequado tratamento (imediate participação pelos elementos policiais); Porque nada do comunicado foi presenciado pela PSP e porque o relato configura os

eventuais crimes de injúrias e de ofensas à integridade física, foram os envolvidos informados das prerrogativas legais devidas (a prossecução criminal dependia de queixa); Só em 15 de Outubro foi exercida essa prerrogativa pela cidadã em causa, cabendo, assim, a demora à própria; A PSP de Braga adoptou e adoptará sempre os procedimentos devidos sem distinções ou discriminações, sejam positivas sejam negativas." [SIC] 4

polícias". "O homem tentou agredir-me de novo. Soltou-se dos polícias, empurrando-os e, mostrando-se arrogante, disse que era militar e que não podia ser preso", relata a vítima.

Queria apresentar queixa, mas "os polícias mandaram-me calar, aconselhando-me a ir embora. Deixaram partir os agressores sem sequer pedir a identificação. Decidi ficar junto dos polícias até que fizessem alguma coisa. Não agiam e liquei à minha mãe, que veio em meu auxílio", prossegue Djariatú. Foi então que a vítima, acompanhada da mãe e do irmão, foi no encalço dos alegados agressores. "Quando os vimos, a minha mãe pediu-lhes satisfações. O homem respondeu "Está calada, sua preta". Então

chamámos, novamente, a Polícia, que, já no local, voltou a assistir aos insultos e a nova tentativa de agressão. Só então identificou os agressores", explica Djariatú.

Decidida a formalizar a queixa, foi ao comando da PSP na Rua dos Falcões. "Quando ia apresentar a queixa, já com outro agente, disseram-me que a identificação dos agressores não constava no registo. Este polícia pediu que voltássemos no dia seguinte, pois então já teria na sua posse o relatório dos factos, redigido pelos colegas. Disseram-me para aguardar em casa a chegada da intimação para depor". Só que os dias passaram e o correio não trazia novidades, até que decidiu ir novamente ao comando da PSP, onde finalmente viu lavrada a queixa, 18 dias depois. 4

Levar o caso até às últimas consequências

► Quem vê com grande apreensão este caso é a Associação Olho Vivo, membro do Alto-Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural. Flora Silva, presidente da associação, manifestou-se "chocada" e incentivou a vítima "a formalizar todas as queixas possíveis".

"Se os actos existem, têm de ser denunciados. Só assim é que

a Comissão para a Igualdade Contra a Discriminação Racial (CICDR) pode averiguar a situação. Porque é preciso que quem de direito leve os processos até ao fim e apure responsabilidades", defende Flora Silva.

"As pessoas não se podem calar, mesmo sentindo que o ambiente envolvente não é propício", sublinha Flora Silva.

Vítima recorreu ao Centro Local de Apoio à Integração de Imigrantes

Carolina Lopes Correia, mãe de Djariatú, não suporta os factos, lembrando-lhe situações vividas há muitos anos, "quando nos tratavam por pretos e assumiam atitudes racistas e nada acontecia. O Mundo evoluiu e o país também. Há quem pense que, pelo facto de sermos de cor, não temos formação, mas enganam-se e vamos levar o caso até

às últimas consequências". Djariatú Mané já recorreu ao Centro Local de Apoio à Integração de Imigrantes (CLAI), onde deu continuidade à queixa, que seguiu para a CICDR e onde espera colher o apoio judicial para avançar com o processo contra André Filipe B., um militar residente em Real, Braga, bem como contra a esposa e a sogra deste. 4